

Conservatório Maestro Paulino Martins Alves: um perfil de seus alunos de violão¹

Elizeu Glomba²

Resumo: Este artigo apresenta um capítulo de pesquisa em andamento cujo título é "Conservatório Maestro Paulino: Contexto histórico e suas práticas de ensino". Nesse capítulo são apresentadas e analisadas algumas questões referentes ao perfil dos alunos vinculados à Instituição. Algumas das questões analisadas neste capítulo são: perfil dos alunos de violão do Conservatório, faixas etárias desses alunos, rotina de estudos, dificuldades no estudo do violão, escolha do instrumento, interesse quanto à profissionalização, preferências musicais e gosto pelo repertório estudado na instituição. Os resultados encontrados auxiliam em uma melhor compreensão desses alunos por parte dos professores de violão e educadores musicais.

Palavras-chave: Conservatório, violão, alunos, professores.

Abstract: This article presents a chapter of an ongoing study titled "Maestro Paulino Music Conservatory: Historical context and its teaching practices." This chapter present and analyze some issues regarding to the profile of the students linked to the institution. Some of the issues discussed in this chapter are: profile of guitar students of the Conservatory, these students age, routine studies, difficulties in studying the guitar, choice of instruments, concerns regarding the profession, musical preferences and taste repertoire by studying in the institution. The results assist in a better understanding of these students by teachers of guitar and music educators.

Keywords: Conservatory, guitar, students, teachers.

¹ Trabalho apresentado no VI Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, 2012. Curitiba, PR, Brasil.

² Aluno do Curso de especialização *Lato Sensu* da Unespar-Embap. Artigo redigido sob a orientação do professor Dr. Fabio Guilherme Poletto (Unespar-Embap). Mail: elizeu.glomba@yahoo.com.br

1. Introdução

O presente trabalho tem como objeto de estudo o Conservatório Maestro Paulino Martins Alves. Tal instituição pertence à cidade de Ponta Grossa, Paraná, tendo cursos de violino, viola violoncelo, clarinete, saxofone, canto lírico, piano, trompete, flauta transversal, flauta doce e violão clássico. É mantido pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e pelas mensalidades de seus alunos, sendo esta, de valor pequeno e muitos dos alunos que comprovam baixa renda são dispensados da mesma.

Dada sua importância na educação musical da cidade, bem como na formação de instrumentistas será levantado um perfil de seus alunos de violão. Objetivou-se, portanto, apresentar as opiniões desses estudantes quanto a questões envolvendo a educação musical no Conservatório, uma vez que “educação musical deve ser muito mais do que aquisição de competência técnica; ela deve ser considerada como prática cultural que cria e recria significados que conferem sentido a realidade”³.

Algumas das questões abordadas, portanto, são: faixas etárias dos alunos de violão, tempo em que tocam o instrumento, bem como o porquê da escolha o mesmo, influência da família na escolha do violão, gosto musical dos alunos, interesse quanto à profissionalização, bem como suas rotinas de estudos.

Não foi intenção deste trabalho esgotar todos os dados referentes a questões envolvendo alunos de violão, mas conseguir compreender um pouco mais sobre as visões e opiniões os alunos para desse modo produzir reflexões na prática de ensino dos professores de instrumento, mais precisamente, o violão. Tal trabalho, portanto abre margem a outros focos de pesquisa, como Le Goff acrescenta “A objetividade histórica – objetivo ambicioso – constrói-se pouco a pouco através de revisões incessantes do trabalho histórico, laboriosas verificações sucessivas e acumulação de verdades parciais”.⁴

2. Revisão de Literatura

Os autores que fundamentaram este trabalho foram: Arroyo, ao tratar de práticas de ensino e aprendizagem musical em contextos social e culturalmente diversos; Amaral, ao trabalhar com violão e ensino de música popular; Figueiredo, ao tecer considerações sobre motivação de alunos de violão; Fireman, ao tratar de escolha de repertório; Glomba, tendo

³ ARROYO, Margarete. *Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical*. Revista da Abem, nº5, setembro de 2000, p. 19.

⁴ LE GOFF, Jaques. *História e Memória*. Tradução Bernardo Leitão, [et al.] Campinas: Editora da UNICAMP, 1990, p. 33. (Coleção Repertórios)

como tema práticas de ensino de violão; Moura, ao tratar de fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos de violão; Pinto, ao tratar questões relacionadas à pedagogia do ensino do violão; Tourinho, ao tratar da influência do repertório na motivação e desempenho de alunos de violão em grupo; Vieira, tendo como tema os professores e seus modos de ser e agir na profissão.⁵ Observamos no decorrer da pesquisa não haver muitos trabalhos publicados envolvendo o ensino de violão, fato este que denota a necessidade de mais pesquisas envolvendo a prática de ensino.

3. Metodologia

Definir a metodologia empregada na pesquisa é de fundamental importância para a apresentação dos resultados obtidos. Para a entrevista envolvendo alunos, optou-se por elaborar um questionário com poucas questões, sendo estas objetivas, com o intuito de que os participantes pudessem responder de maneira a ter maior reflexão.

Atualmente o Conservatório tem sessenta alunos de violão, sendo trinta e cinco de um professor e vinte e cinco de outro. Destes, trinta e seis participaram da presente pesquisa, totalizando sessenta por cento.

4. Resultados e discussão

⁵ ARROYO, Margarete. *Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical*. Revista da Abem, nº5, setembro de 2000, p 13-20; AMARAL, Luciana Renata Andréa Trento. *O violão e suas implicações no ensino de música popular*. Monografia apresentada a Escola de Música e Belas Artes do Paraná do Curso de Especialização em Educação musical, Curitiba, 2007; FIGUEIREDO, Edson. *A motivação dos bacharelados em violão: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010; FIREMAN, Milson. *A escolha de repertório na aula de violão como uma proposta cognitiva*. Revista Em Pauta - v. 18 - n. 30 - janeiro a junho de 2007; GLOMBA, Elizeu. *Práticas de ensino de violão: uma análise sob a perspectiva de cinco professores*. Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em música. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2010; MOURA, Risaelma de Jesus. *Fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos da disciplina instrumento suplementar (violão)*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador, 2008; TOURINHO, Ana C.G.S. *A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: Influência do repertório de interesse do aluno*. Dissertação de Mestrado (Educação Musical) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador, 1995; PINTO, Henrique. *Violão, um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi, 2005; VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009.

A primeira questão refere-se às faixas etárias do Conservatório. Os alunos foram classificados nas idades 08 a 13 anos, 13 a 18 anos, 19 a 24 anos e 25 anos ou mais. Tal questão serve de base para as demais.

- 1- Idade:
- () 08 a 13 anos
 - () 13 à 18 anos
 - () 19 à 24 anos
 - () 25 anos ou mais

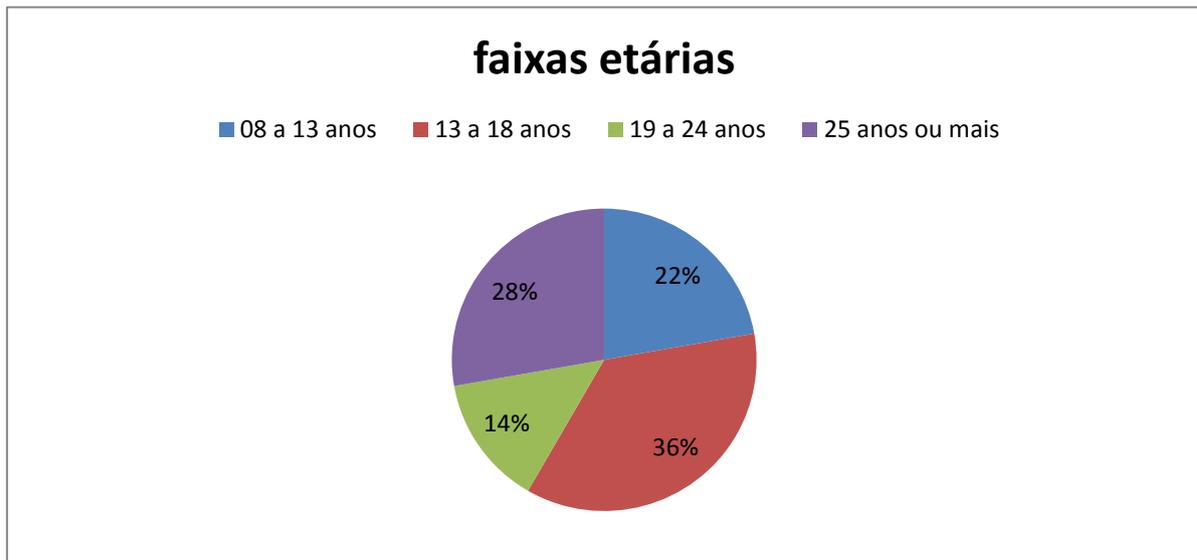


Figura 1: Faixas etárias dos alunos de violão

Pelas respostas encontradas podemos observar que o público que tem maior procura pelas aulas de violão são alunos adolescentes, na faixa etária dos treze aos dezoito anos. Vieira comenta acerca de faixas etárias que procuram pelo violão como instrumento:

Os adolescentes formam a maioria dos alunos que procuram as aulas de violão. Parece haver também uma predominância do público masculino. [...] Essa configuração poderia estar relacionada à própria história social do instrumento, cuja prática poderia encerrar recortes de gênero.⁶

Podemos ainda acrescentar a importância da música para um adolescente ao afirmar que “O envolvimento de um adolescente com a música pode extrapolar o lazer e o espaço de sociabilidade vindo a determinar uma futura opção profissional”.⁷

Outro fator de importância relacionado à procura dos adolescentes pelas aulas de violão está relacionado à influência que a mídia exerce sobre os mesmos, uma vez que “As

⁶ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p. 81.

⁷ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p. 55.

representações associadas às práticas desse instrumento, definidoras de identidades juvenis e amplamente exploradas pelos meios de comunicação parecem desempenhar forte apelo junto a esse público”.⁸

Vinte e oito por cento encontram-se na faixa etária dos oito aos treze anos. Em pesquisa anterior Glomba concluiu através das falas dos professores que muitos desses alunos costumam render bastante no instrumento e dar continuidade nos estudos.⁹

Várias são as particularidades do trabalho envolvendo alunos nessa faixa etária. Vieira aponta algumas:

[...] Das características do atendimento a esse grupo destacam-se, entre outras, a percepção da necessidade de um trabalho diferenciado; aulas mais curtas; capacidade de concentração reduzida; dificuldade de encontrar materiais didáticos adequados; a responsabilidade que o professor tem por promover na criança o gosto pelo estudo do instrumento; a importância de dar um retorno aos pais sobre a natureza diferenciada deste trabalho e ainda o entendimento que alguns professores tem sobre a aula de violão para esse público como uma espécie de “recreação musical”, um momento de “lazer””.¹⁰

Nota-se também que o público com menor procura pelas aulas de violão situa-se na faixa dos dezanove aos vinte e quatro anos, fato este argumentado em pesquisa anterior quando um dos docentes afirmou que “antes do aluno entrar na universidade ele tem uma maior disponibilidade de tempo e por essa razão ele rende mais”, bem como quando o aluno “arruma um emprego ou passa no vestibular ou tá estudando para fazer algum concurso aí decai bastante o rendimento”.¹¹ Então, com base nessas afirmações podemos concluir, que nessa faixa etária, por ser um período de mudanças os alunos acabam por procurar menos as aulas de violão.

Com vinte e dois por cento podemos perceber que os alunos com vinte e cinco anos de idade ou mais acabam por ser a segunda faixa etária com maior procura pelo ensino do instrumento. Viera ressalta também as particularidades do trabalho envolvendo essa faixa etária:

Diferentemente do trabalho com crianças e adolescentes, as aulas de violão com adultos são constituídas, segundo os depoimentos colhidos, sob bases distintas. São normalmente pessoas que tem outras ocupações – como arquitetos, dentistas, donas de casa, etc – e, que

⁸ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p. 87.

⁹ GLOMBA, Elizeu. *Práticas de ensino de violão: uma análise sob a perspectiva de cinco professores*. Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em música. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2010.

¹⁰ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p.86.

¹¹ Para ambas: GLOMBA, Elizeu. *Práticas de ensino de violão: uma análise sob a perspectiva de cinco professores*. Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em música. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2010, p. 36 e 35, respectivamente.

buscam um desenvolvimento musical, muitas vezes movidos pelo simples prazer de tocar um instrumento, aprender as músicas de seus artistas preferidos e relembrar tempos de juventude.¹²

Partindo dessa questão indagou-se a respeito da quantidade de alunos iniciantes presentes nas aulas de violão do Conservatório, classificando-os em alunos que tocam até um ano, que tocam de 1 a 3 anos e os que praticam há 3 anos ou mais. Ressalta-se a importância em se ter essa informação uma vez que “[...] a música associada às experiências prévias dos estudantes sustenta a proposição de que o conhecimento do qual se está falando é dinâmico e desenvolvido ao longo do tempo”.¹³

2- Há quanto tempo toca?

- () Até 1 ano
- () De 1 a 3 anos
- () 3 anos ou mais.



Figura 2: Tempo no qual os alunos praticam o instrumento

Podemos observar pelos resultados uma predominância de alunos que tocam há três anos ou mais, e quantidade bem menor (vinte e dois por cento) de alunos iniciantes. Podemos concluir com isso um percentual de desistência pequeno no Conservatório, visto que setenta e oito por cento dos alunos já não são considerados iniciantes. Ao tecer algumas considerações sobre desistências dos alunos de violão Vieira ressalta:

Várias situações que podem fazer um aluno desistir das aulas, como

¹² VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p.89.

¹³ MOURA, Risaelma de Jesus. *Fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos da disciplina instrumento suplementar (violão)*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador, 2008, p. 51.

por exemplo, dificuldades financeiras, falta de tempo, problemas de saúde, desinteresse, incompatibilidade com o professor e outras questões de fundo emocional.¹⁴

Questionou-se então o porquê da escolha do instrumento, bem como a influência da família em tal escolha. Essas questões podem estar relacionadas a fatores externos, como família, audição de música, professores, tocar em conjunto e aspectos culturais.¹⁵ A este respeito, Arroyo acrescenta que “[...] os significados dos fazeres musicais devem ser considerados em relação aos contextos socioculturais e aos processos de interação social que lhes deram origem”.¹⁶

3- Por que escolheu o violão como instrumento?

- () Gosto do instrumento.
- () Alguém da minha família toca
- () Imposição familiar
- () Outros

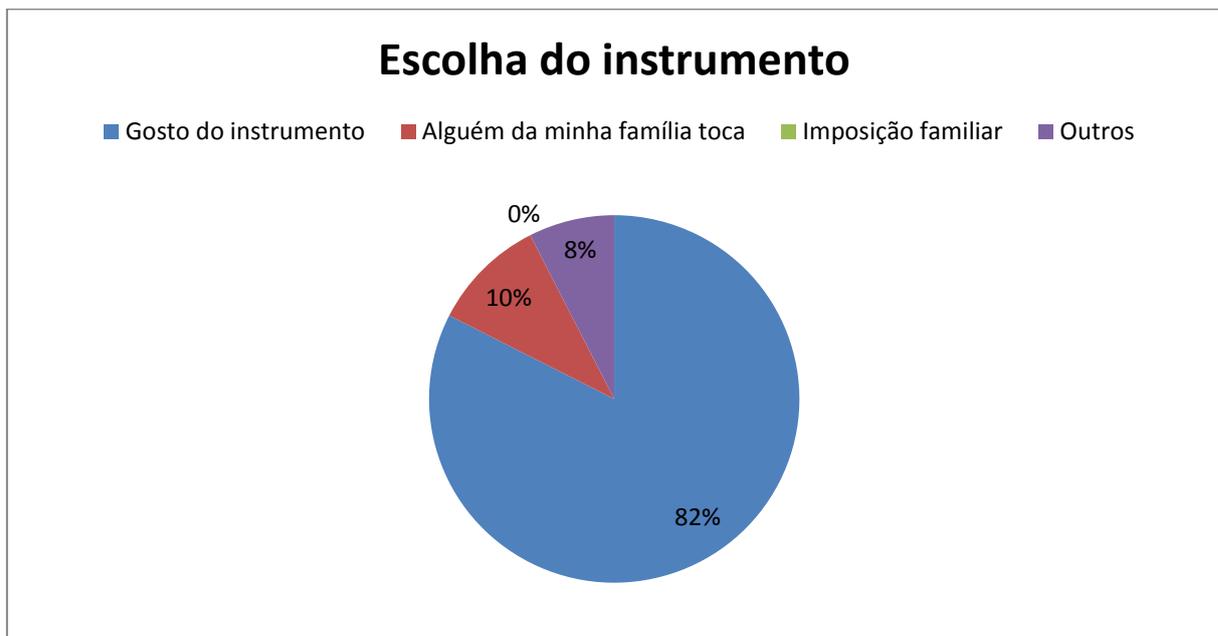


Figura 3: Escolha do violão como instrumento

Vieira ainda ressalta que alguns fatores que levam os alunos a escolherem o violão são: por diversão, passatempo, aprofundar uma técnica, tocar na noite, preencher uma carência emocional, diminuir o estresse ou incluir-se socialmente.¹⁷ O autor ainda

¹⁴ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p.127.

¹⁵ FIGUEIREDO, Edson. *A motivação dos bacharelados em violão: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

¹⁶ ARROYO, Margarete. *Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical*. Revista da Abem, nº5, setembro de 2000, p. 4.

¹⁷ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

acrescenta que:

O baixo custo na produção de instrumentos em larga escala – decorrentes do desenvolvimento dos processos de automação e da penetração de indústrias asiáticas no mercado nacional – a proliferação de material editado em banca de revistas com o repertório das “bandas e artistas favoritos” e a disponibilidade de *sítes* especializados em letras cifradas na internet, contribuíram definitivamente para a popularização do violão e sua aprendizagem.¹⁸

Pinto ainda destaca a importância da afetividade do instrumentista com seu instrumento:

O termo “afetividade” tem um sentido bastante amplo no trabalho musical, ele faz parte desde o primeiro toque em seu instrumento e permanece por toda vida ativa do intérprete. Afetividade é o relacionamento do violão e violonista.¹⁹

Através das respostas podemos observar que dez por cento dos alunos admitiram influência da família sob a escolha do instrumento. Este é um dado relevante, se levarmos em consideração que “[...] O contexto onde se vive determina uma série de restrições culturais naturalmente”.²⁰ Além desses, convém reiterar alguns aspectos sociais já mencionados, como “preencher uma carência emocional, diminuir o estresse ou incluir-se socialmente”.²¹

Analisando todos esses fatores relacionados à escolha do violão como instrumento de escolha por parte dos alunos concordamos que “[...] o que pode levar um aluno a querer aprender um instrumento está diretamente associado aos desejos e necessidades pessoais e interpessoais destes. São impressões que poderiam ser interpretadas como integrantes de um conjunto maior de valores”.²²

Partindo desse ponto questionamos sobre a quantidade de alunos que aprenderam a tocar no Conservatório bem como aqueles que já entraram com alguns conhecimentos. Não procuramos saber o grau de conhecimento destes que já ingressaram tendo.

Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p. 82.

¹⁸ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p. 14.

¹⁹ PINTO, Henrique. *Violão, um olhar pedagógico*. São Paulo. Ricordi, 2005, p. 5.

²⁰ FIREMAN, Milson. *A escolha de repertório na aula de violão como uma proposta cognitiva*. Revista Em Pauta - v. 18 - n. 30 - janeiro a junho de 2007, p. 3.

²¹ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p. 82.

²² VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p. 83.

4- Aprendeu a tocar no Conservatório ou já ingressou com alguns conhecimentos?

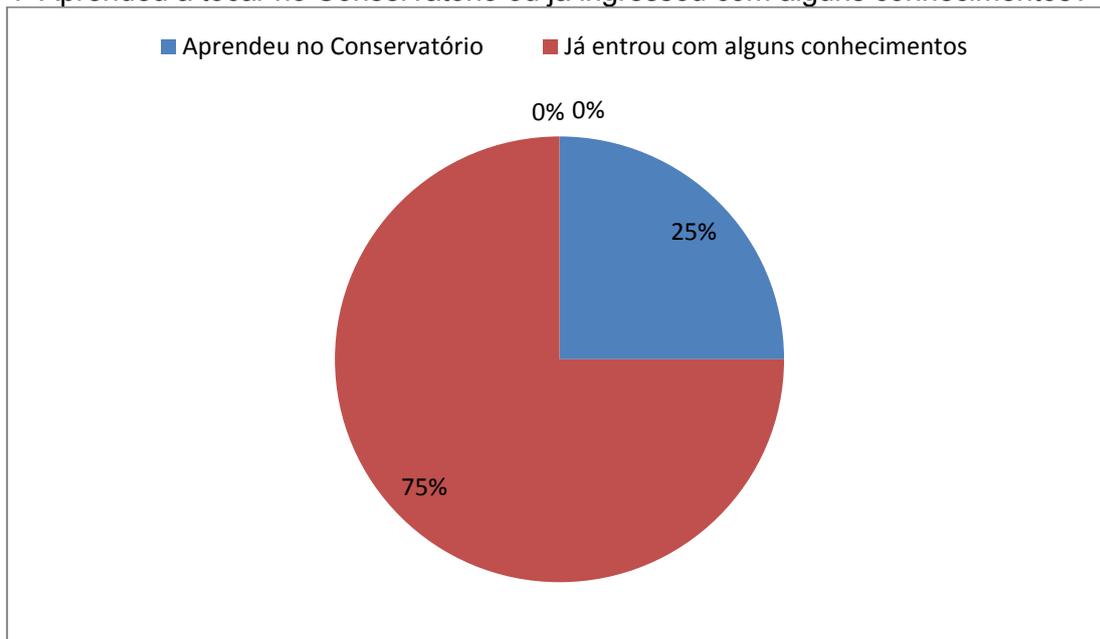


Figura 4: Percentual dos alunos que aprenderam violão no Conservatório

Podemos observar uma grande maioria (setenta e cinco por cento) de alunos que já ingressaram no Conservatório com alguns conhecimentos. Essa resposta complementa a questão número dois ao se afirmar que o índice de abandono do Conservatório é pequeno, uma vez que no primeiro ano de instrumento é que ocorrem mais desistências.

Ao observarmos que setenta e cinco por cento dos alunos já ingressaram com alguns conhecimentos vemos a importância de outros espaços no ensino da música. A esse respeito Moura comenta que “[...] considerando que a música é um fenômeno social, seu ensino e aprendizagem não se limita a um único espaço da sociedade, havendo várias formas de transmissão do conhecimento musical”. A autora ainda acrescenta que “é notório, o quanto outros espaços sociais, ou não escolares, tem proporcionado diferentes formas de transmissão musical, e, por consequência, de conhecimentos musicais”.²³

Buscamos saber então quantos alunos de violão do Conservatório interessam-se pela profissionalização em música.

5- Tem interesse em se tornar músico profissional?

- () Sim
- () Não
- () Talvez

²³ Para ambas: MOURA, Risaelma de Jesus. *Fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos da disciplina instrumento suplementar (violão)*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador, 2008, p. 25-26.

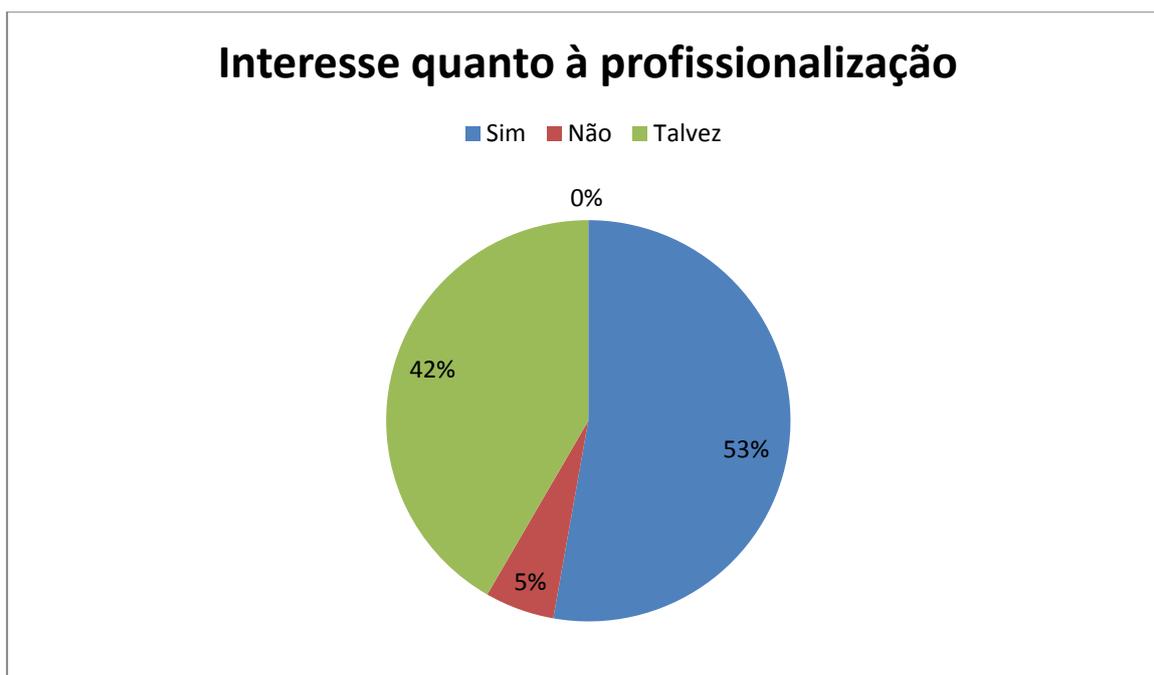


Figura 5: Interesse quanto a profissionalização

No sentido da profissionalização da música, especificamente o violão, Pinto destaca que no início de seu aprendizado o violonista apenas irá buscar através do violão sua recreação, sendo casual a sua profissionalização.²⁴ Essa casualidade, segundo o autor, é fruto de se aspirar por um patamar maior de desenvolvimento musical, no qual o violonista irá estudar maior período diário, irá adquirir um melhor instrumento, bem como participar com maior intensidade de audições e concertos musicais. Percebemos através das respostas que a maior parte dos alunos respondeu “sim” à pergunta tendo, portanto, interesse quanto à profissionalização.

Quarenta e dois por cento dos alunos responderam “talvez” à questão e apenas dois alunos (cinco por cento) afirmaram não possuir interesse.

Outro item trabalhado refere-se à quantidade de alunos de violão que tocam ou já tocaram outros instrumentos.

6- Toca ou já tocou algum outro instrumento? Qual?

- Não
- Sim
- Cordas
- Percussão
- Sopro
- Eletrônico

²⁴ PINTO, Henrique. *Violão, um olhar pedagógico*. São Paulo. Ricordi, 2005. p. 56-58.

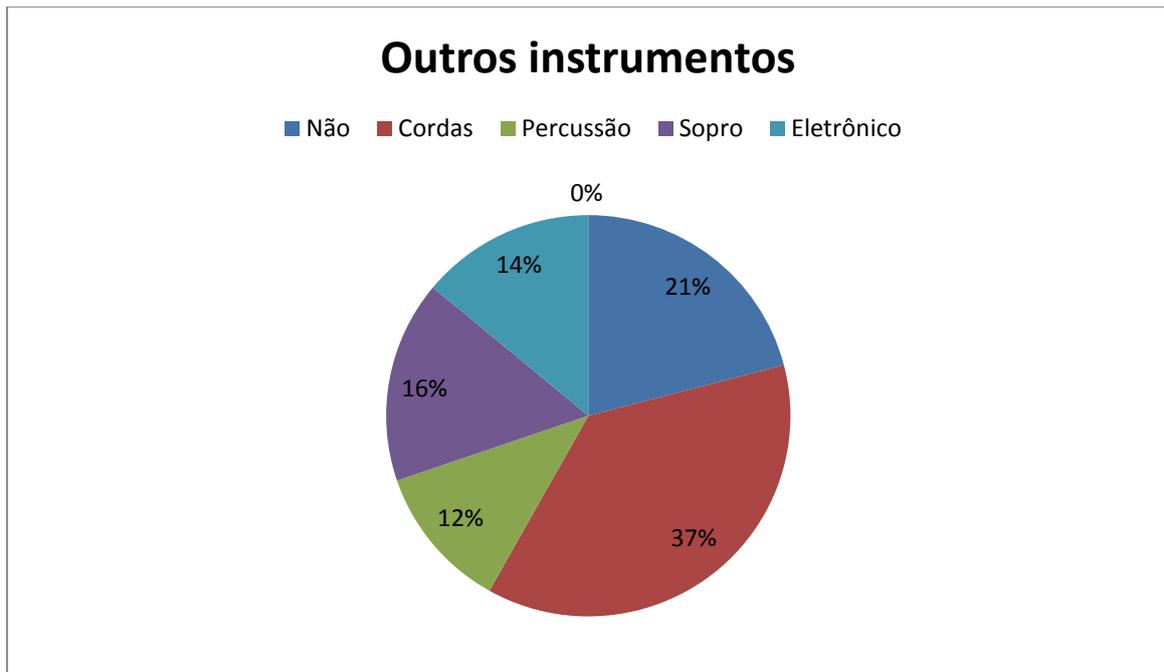


Figura 6: outros instrumentos tocados pelos alunos de violão

Pode-se verificar através das respostas que oitenta e seis por cento dos alunos entrevistados tocam ou já tocaram outro(s) instrumento(s) musical(is), sendo em sua maioria pertencentes a família das cordas, seguido por instrumentos de sopro, percussão e por último, eletrônicos.

As questões sete e oito mapeiam as opiniões dos alunos acerca do repertório e gostos musicais de sua preferência. Justifica-se a inclusão dessa pergunta uma vez que “as preferências musicais dos alunos parecem estar condicionadas a fatores estritamente ligados ao meio social em que vivem a geração a qual pertencem e as questões de gênero”.²⁵ A questão sete enumera estilos musicais.

7- Quais são seus estilos musicais preferidos?

- () MPB
- () Rock
- () Pop
- () erudita
- () Gospel
- () Sacra
- () Outros

²⁵ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p.100.

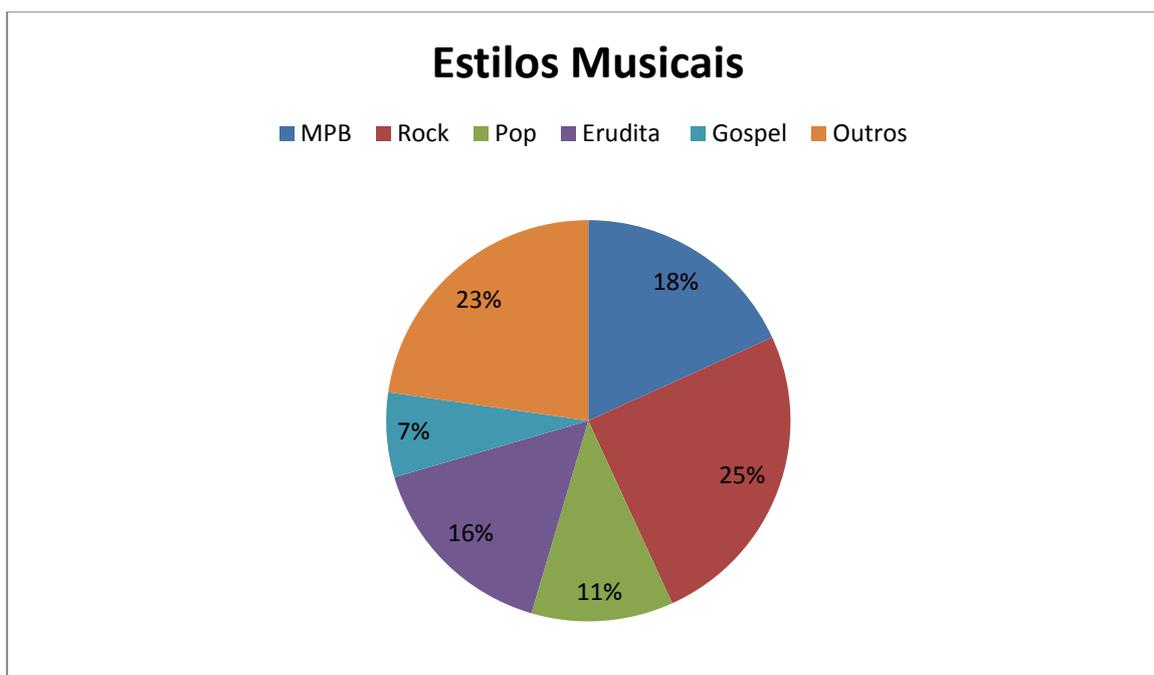


Figura 7: gosto musical dos alunos de violão

Através das respostas assinaladas pelos alunos pode-se verificar a influência do rock na escolha do violão, sendo que vinte e cinco por cento assinalaram este estilo. Essa escolha pode estar associada à história do *rock* e o vínculo que este faz com o público jovem. Outro ponto que merece ser destacado é a quantidade de artistas que promovem a junção de *rock* e música erudita, como *Nightwish*, *Yngwie Malmsteen*, *Metallica*,

Outros estilos mencionados são o *gospel*, erudito, *pop* e MPB. Vinte e três por cento dos alunos referiu-se a outros estilos, como o sertanejo, bastante difundido na região de Ponta Grossa. Moura comenta sobre a quantidade de estilos musicais influenciando os alunos ao afirmar que “[...] com a invasão de tantas músicas em espaços e ambientes dos mais diversos podem surgir sujeitos incapazes de criticar o que se ouve recebendo todo e qualquer tipo de informação como algo imutável e verdadeiro”.²⁶ A autora acrescenta a importância de que nesse sentido a escola atue formando no aluno uma “consciência crítica”.

Questionou-se também a respeito do gosto dos alunos acerca do repertório estudado no Conservatório. Fireman relata que o repertório é “[...] o ponto de partida para detectar problemas, inserir atividades, desenvolver habilidades específicas, avaliar e motivar os estudantes, tornando-se central para o desenrolar das aulas”.²⁷ O autor ainda acrescenta

²⁶ MOURA, Risaelma de Jesus. *Fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos da disciplina instrumento suplementar (violão)*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador, 2008, p. 24.

²⁷ FIREMAN, Milson. *A escolha de repertório na aula de violão como uma proposta cognitiva*. Revista Em Pauta - v. 18 - n. 30 - janeiro a junho de 2007, p.4.

que “O repertório pode ser uma via pela qual o educando se mantenha motivado a praticar”. Amaral comenta sobre a questão do repertório, acrescentando a função do professor:

O repertório é sem dúvida um elemento muito forte quando se fala em motivação, mas devemos considerar que o fator maior se refere à própria postura educacional do professor, aos princípios que guiam seu trabalho, a sua coerência pedagógica e o respeito pelo educando.²⁸

8- Gosta do repertório estudado no Conservatório?

() Sim

() Não

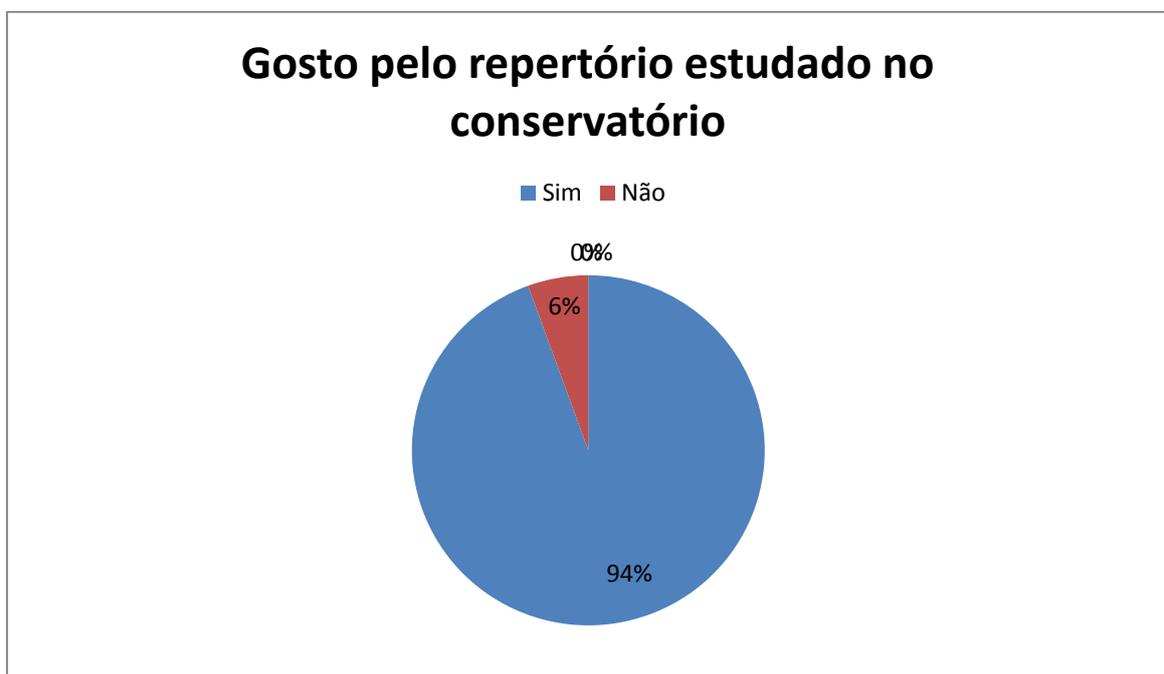


Figura 8: Gosto pelo repertório estudado no Conservatório

Observou-se através das respostas dadas pelos alunos que em noventa e quatro por cento dos casos os alunos demonstraram gostar do repertório estudado, e apenas dois alunos (representando seis por cento) relataram não gostar. É notória também a relação existente entre a motivação dos alunos com o repertório trabalhado em aula. A esse respeito, Tourinho afirma que:

[...] o estímulo ao repertório que o aluno aprecia e valora pode se constituir em uma poderosa arma de interesse e motivação para o aprendizado de novos conhecimentos, tornando a aula de instrumento um espaço agradável onde as pessoas podem trazer as suas primeiras experiências para serem acrescidas, não tendo que

²⁸ AMARAL, Luciana Renata Andréa Trento. *O violão e suas implicações no ensino de música popular*. Monografia apresentada a Escola de Música e Belas Artes do Paraná do Curso de Especialização em Educação musical, Curitiba, 2007, p. 26.

deixá-las para aprender um repertório completamente novo e dissociado do anterior.²⁹

Podemos notar analisando as questões sete e oito que apenas dezesseis por cento dos alunos relataram ouvir música erudita com frequência, mas que apreciam o repertório estudado no Conservatório, que é fundamentalmente erudito. Moura ressalta que existe uma tendência nas Instituições que trabalham com o ensino da música de cada vez mais trabalhar a música brasileira, focando em um repertório mais próximo da vivência do aluno. A autora comenta que:

Dentre as inúmeras propostas para o ensino de música no Brasil, uma das mais significativas tem sido as que buscam contemplar o ensino contextualizado de música como realidade das demandas socioculturais dos pais. [...] A tendência é que o repertório de música popular brasileira venha compor cada vez mais o conteúdo programático de disciplinas de música, currículos, estratégias pedagógico-musicais além de colaborar com a experiência musical em contextos escolares.³⁰

Partindo das questões envolvendo repertório e gostos musicais buscou-se ter informações sobre a rotina de estudos dos alunos de violão do Conservatório. As questões nove, dez e onze envolvem diretamente a motivação dos estudantes de violão do Conservatório. Bzuneck tece suas considerações a respeito de motivação da seguinte maneira:

No contexto acadêmico, um aluno motiva-se a envolver-se nas atividades de aprendizagem caso acredite que, com seus conhecimentos, talentos e habilidades, poderá adquirir novos conhecimentos, dominar um conteúdo, melhorar suas habilidades etc. Assim, esse aluno selecionará atividades e estratégias de ação que, segundo prevê, poderão ser executadas por ele e abandonará outros objetivos ou cursos de ação que não lhe representem incentivo, porque sabe que não os poderá implementar. Com fortes crenças de auto-eficácia, o esforço se fará presente desde o início e ao longo de todo o processo, de maneira persistente, mesmo que sobrevenham dificuldades e revezes³¹.

Separamos, portanto, os alunos de violão nos seguintes grupos: alunos que estudam diariamente, que estudam de 1 a 2X por semana, de 3 a 6x e aqueles que não praticam.

²⁹ TOURINHO, Ana C.G.S. *A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: Influência do repertório de interesse do aluno*. Dissertação de Mestrado (Educação Musical) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador, 1995, p. 81.

³⁰ MOURA, Risaelma de Jesus. *Fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos da disciplina instrumento suplementar (violão)*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador, 2008, p. 38.

³¹ BZUNECK, José Aloyseo. *As Crenças de Auto-Eficácia e o seu Papel na Motivação do Aluno*. In: *A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis: Editora Vozes; 116-133.

9- Quantos dias estuda violão por semana?

- () Todos os dias
- () 1 a 2x por semana
- () 3 a 6x
- () não pratico.

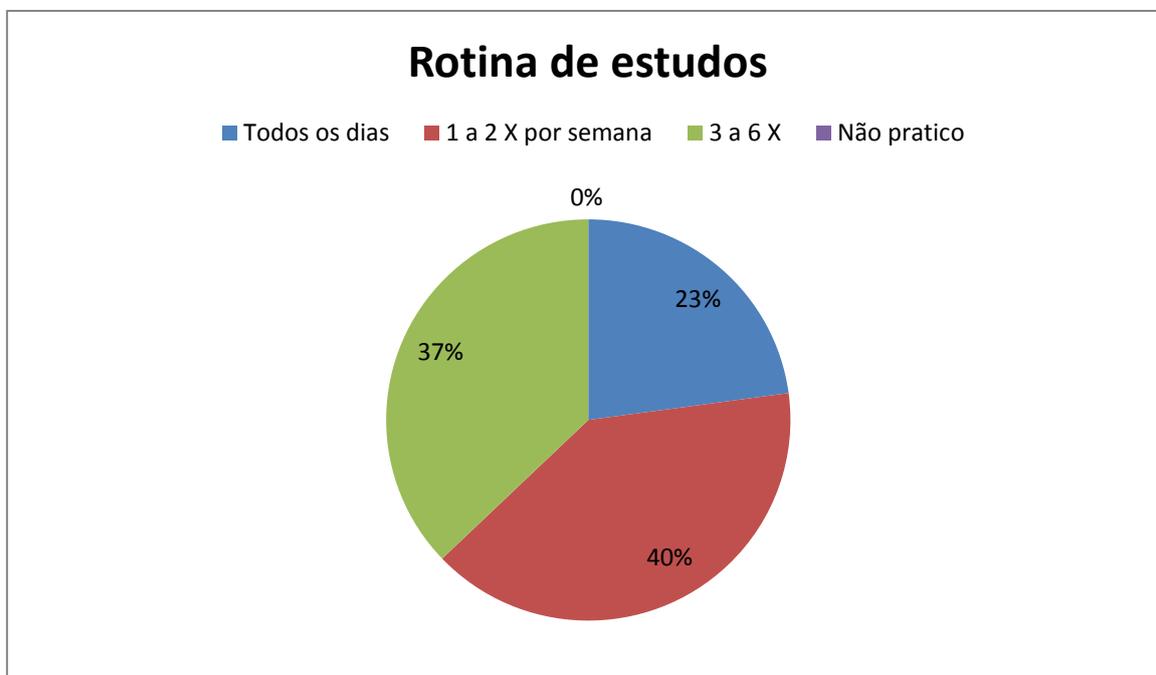


Figura 9: Rotina de estudos dos alunos dos alunos de violão

Apesar da questão número oito se referir ao gosto pelo repertório estudado no Conservatório e observarmos através das respostas que os alunos demonstraram gostar do repertório e estarem motivados, verificamos através da questão número nove que apenas vinte por cento dos alunos estudam diariamente, trinta e sete por cento estudam de três a seis vezes por semana e a grande maioria (quarenta por cento) relataram estudar de uma a duas vezes por semana. Ao ponderarmos sobre as possíveis causas para apenas essa parcela de alunos parecer motivada, recorreremos a Bzuneck, que avalia que:

[...] êxitos continuados em tarefas similares proporcionam informação ao aluno de que poderá dar conta de uma nova tarefa e, vice-versa, fracassos repetidos dão origem a um senso mais pobre de auto-eficácia.³²

Podemos inferir com essa informação que esses setenta e sete por cento dos alunos que não possuem uma rotina de estudos diária podem fazer parte de um grupo que, por estudar pouco, acaba incorrendo em muitos erros e, conseqüentemente, seu senso de

³² BZUNECK, José Aloyseo. As Crenças de Auto-Eficácia e o seu Papel na Motivação do Aluno. In: A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Editora Vozes, p.5

eficácia tende a ser reduzido. Uma possível solução para esse problema pode estar na fala de Bzuneck, que aconselha os professores a gravarem os sucessos de seus alunos, uma vez que é: “[...] muito eficaz a observação de seus próprios sucessos [...] porque eles são uma demonstração inequívoca de progresso na aquisição de habilidades, o que incrementa a auto-eficácia”.³³

Ao ponderarmos sobre a rotina de estudos dos alunos de violão do Conservatório indagamos acerca das principais dificuldades encontradas no estudo do violão. Como alternativas definimos: tenho pouco tempo para estudar, não gosto de estudar, não gosto das músicas aprendidas e outros.

Concluimos, portanto, segundo os dados, que os alunos de violão da Instituição apreciam o repertório aprendido, mas que em sua grande maioria (sessenta e sete por cento) relataram não ter uma prática diária de estudos, o que acaba interferindo bastante na qualidade e quantidade das apresentações e recitais. O professor A afirma a esse respeito que entre os cursos de instrumento da Instituição, o violão é o que tem o menor índice de alunos reprovados por falta (0% até outubro de 2012), o que nos leva a concluir que esses alunos apreciam as aulas e os professores, mas que em sua grande maioria vêm pra aula de violão não estudando adequadamente.

Ao concluirmos essas questões, indagamos aos alunos acerca das principais dificuldades encontradas no estudo do violão. Como categorias, definimos: “Tenho pouco tempo para estudar”, “não gosto de estudar”, “não gosto das músicas aprendidas” e “outros”.

10- Qual(is) sua(s) principais dificuldades no estudo do violão?

- Tenho pouco tempo para estudar
- Não gosto de estudar
- Não gosto das músicas aprendidas
- outros

³³ BZUNECK, José Aloyseo. As Crenças de Auto-Eficácia e o seu Papel na Motivação do Aluno. In: A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Editora Vozes, p.5.

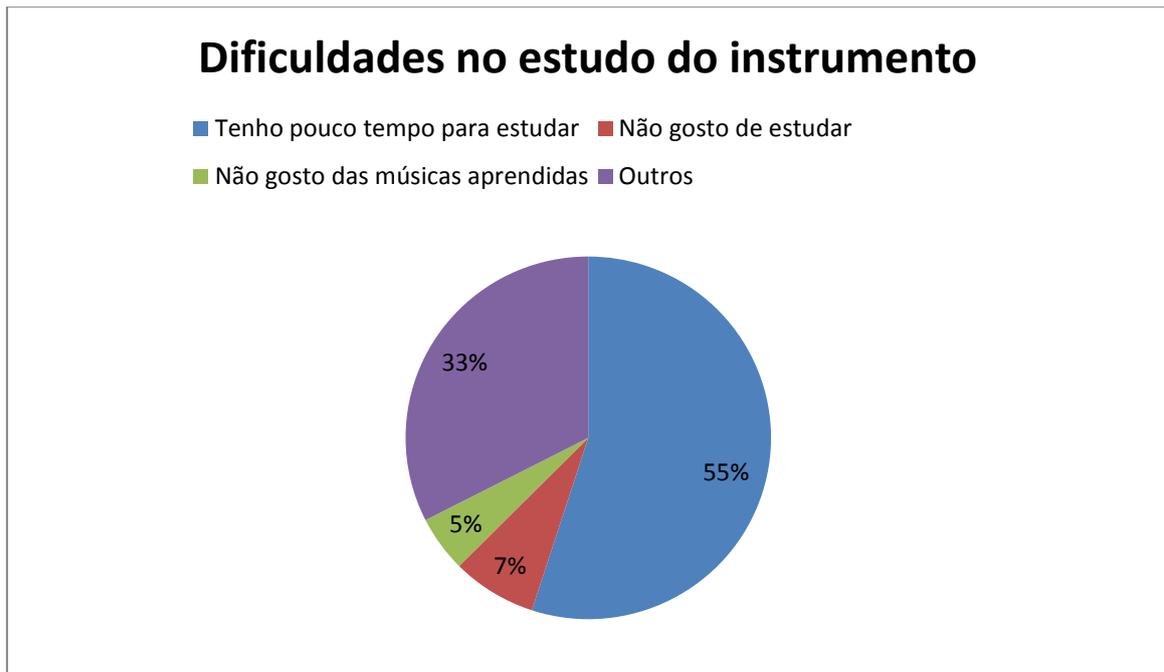


Figura 10: Dificuldades encontradas no estudo do instrumento

A grande maioria dos alunos (cinquenta e cinco por cento) alegou falta de tempo como principal dificuldade. Trinta e três por cento declararam outros motivos, e apenas um aluno afirmou não ter tempo disponível para estudo, não gostar de estudar e não ter interesse nas músicas aprendidas.

Algumas dessas questões são destacadas por Vieira, ao comentar que “[...] a falta de interesse ou até mesmo de organização pessoal são apontadas pelos professores entrevistados como possíveis causas da pouca dedicação ao estudo por parte de alguns alunos”.³⁴

³⁴ VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009, p.115.

5. Conclusões

A proposta de investigação do presente trabalho foi apresentar e analisar algumas questões referentes ao perfil dos alunos vinculados ao Conservatório Dramático Maestro Paulino Martins Alves dada sua importância na educação musical da cidade de Ponta Grossa.

Observou-se através da pesquisa que a maior procura pelas aulas de violão é por alunos adolescentes, na sua maioria do sexo masculino e que em geral não ingressam na instituição como iniciantes, o que denota a importância do ensino não formal na cidade de Ponta Grossa, bem como os materiais do tipo “toque sem mestre”.

Notou-se também que os alunos de violão, em geral, afirmaram gostar do repertório aprendido, mas que poucos asseveraram possuir uma rotina de estudos diária. Ao analisarmos estes dados com a questão afirmada pelos professores de que o índice de desistência no curso de violão clássico da instituição é baixo concluímos que as aulas, em geral, acabam rendendo pouco, sendo realmente reduzido o número de alunos que conseguem alcançar um nível técnico e musical mais elevado.

Conclui-se, portanto que analisar o perfil dos alunos de violão do Conservatório Maestro Paulino Martins Alves tem como objetivo levar à reflexão e à autocrítica acerca do processo de ensino e aprendizagem com o violão. Há, porém, pela razão de se terem relativamente poucos materiais publicados nessa área a necessidade de se fazerem maiores pesquisas no sentido da educação voltada para o violão.

Referências

- ARROYO, Margarete. *Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical*. Revista da Abem, nº5, setembro de 2000, p 13-20.
- AMARAL, Luciana Renata Andréa Trento. *O violão e suas implicações no ensino de música popular*. Monografia apresentada a Escola de Música e Belas Artes do Paraná do Curso de Especialização em Educação musical, Curitiba, 2007.
- BZUNECK, José Aloyseo. *As Crenças de Auto-Eficácia e o seu Papel na Motivação do Aluno*. In: *A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis: Editora Vozes.
- FIGUEIREDO, Edson. *A motivação dos bacharelados em violão: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.
- FIREMAN, Milson. *A escolha de repertório na aula de violão como uma proposta cognitiva*. Revista Em Pauta - v. 18 - n. 30 - janeiro a junho de 2007.
- GLOMBA, Elizeu. *Práticas de ensino de violão: uma análise sob a perspectiva de cinco professores*. Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em música. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2010.
- MOURA, Risaelma de Jesus. *Fatores que influenciam o desenvolvimento musical de alunos da disciplina instrumento suplementar (violão)*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador, 2008.
- TOURINHO, Ana C.G.S. *A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: Influência do repertório de interesse do aluno*. Dissertação de Mestrado (Educação Musical) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. Salvador, 1995.
- PINTO, Henrique. *Violão, um olhar pedagógico*. São Paulo: Ricordi, 2005.
- VIEIRA, Alexandre. *Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Música, Porto Alegre, 2009.